

Uma experiência de ensino inovadora nas aulas de inglês

Clauber Nascimento de Sousa ⁱ 

Secretaria municipal da educação de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil.

Resumo

Este trabalho propõe-se a relatar uma experiência aplicada em uma escola pública municipal da rede de ensino de Fortaleza. O mesmo descreve uma abordagem de ensino de línguas através de diferentes gêneros textuais. Apontamos a necessidade de haver maior versatilidade no ensino de línguas nas escolas públicas. Indicamos que deve haver maior interação entre os educandos e os saberes docentes dentro das contemporaneidades. Além disso, relacionamos-as com os problemas encarados na educação pública e, especialmente, com os desafios dos professores de língua inglesa. Com o intuito de responder a pergunta: como tornar as aulas de inglês mais atrativas para os educandos? O trabalho se debruçou sobre o método dedutivo. Além disso, propicia uma pesquisa diagnóstica e seus desdobramentos.

Palavras-chave: Escola pública. Língua inglesa. Interação.

An innovative teaching experience in English classes.

Abstract

This paper aims at reporting an applied experience in a municipal public school of the educational system of Fortaleza. Hence, It reports an approach to teaching languages throughout different textual genres. In addition to that, We point out the need for greater versatility in language teaching in public schools. Also, we indicate that there should be greater interaction between the students and the teaching knowledge within the contemporaneous. Furthermore, we relate them to the problems faced in public education and, especially, to the challenges of English language teachers. The work focused on the deductive method. Besides, it also provides diagnostic research and its consequences. In order to answer the question: how to make English classes more attractive to students?

Keywords: Public school. English language. Interaction.

1 Introdução

O cerne do projeto foi tornar o ensino da língua estrangeira uma práxis mais contemporânea, atualizada e em sintonia com o contexto, o anseio e a realidade dos aprendizes e da comunidade escolar. Nesse sentido, fazemos o seguinte questionamento: como tornar as aulas de inglês mais atrativas para os educandos? Para tanto, seguindo viés qualitativo, elaboramos uma pesquisa de caráter diagnóstico com dados gerados a partir da aplicação de questionário. Nosso

principal objetivo foi documentar as mudanças necessárias nas formas de ensino; focou-se, assim, em metodologias mais interativas e capazes de atender melhor às exigências da contemporaneidade. Dessa forma, desejamos, sobretudo, trazer para a escola pública maior interação nas aulas de inglês como língua estrangeira. Para tanto, voltamos nosso estudo para uma turma do oitavo ano da escola José Bonifácio de Sousa, durante o segundo semestre do ano de 2021.

2

Sabe-se que, no geral, há uma visão elitizada da língua inglesa, alicerçada na notável dominação cultural desse idioma. Além disso, o preço da maioria dos cursos de idioma, bem como das escolas privadas, é exorbitante para a maior parte da população fortalezense. Por essa razão, muitos educandos da escola pública acabam desenvolvendo certo bloqueio ao inglês, duvidam de suas capacidades de dominá-lo e da utilidade do idioma. A fim de mudar essa realidade, desenvolvemos várias aulas interativas, tornando assim o ensino da supracitada língua mais acessível às comunidades carentes. Nosso objetivo foi democratizar o ensino da língua inglesa, a fim de proporcionar uma melhor experiência aos educandos da rede pública de ensino.

Sendo assim, neste trabalho, apresentaremos a descrição dessa experiência. Dentre os detalhes aqui mencionados, primeiramente destacamos algumas considerações. Logo após, explicaremos como foi desenvolvido o projeto, desde a sua fase embrionária até sua execução. Em seguida, explanaremos como foram desenvolvidos diferentes gêneros textuais nas aulas. Após isso, teremos os resultados da aplicação da pesquisa, bem como alguns aspectos observados. Por fim, teceremos nossas considerações finais.

2 Metodologia

A secretaria da educação de Fortaleza propôs um projeto chamado “Clube de Aprendizagem”. Segundo a SME, o projeto constitui-se como uma ação pedagógica interativa de enriquecimento das experiências educativas nas unidades escolares. Segundo o projeto, sugere-se que as atividades do mesmo devem ser lecionadas por professores com disponibilidade de carga horária, independentemente da disciplina que ministram, e geralmente no horário do quinto

tempo escolar. Inspiramo-nos neste projeto para pôr em prática nossas ideias. Para tanto, primeiramente fizemos uma pesquisa bibliográfica, a fim de nos embasar para aplicação do projeto. Em seguida, fizemos uma pesquisa de caráter exploratório com a turma do 8º ano B da manhã, na escola municipal José Bonifácio de Souza, situada no bairro Demócrito Rocha, em Fortaleza. Antes do projeto em si, foram desenvolvidas algumas propostas, como atividades cinestésicas, competições, jogos e outras interações tais quais: bingo de palavras, jogo da velha, jogo do alfabeto, jogo da forca, competição de tabuleiro, brainstorm de palavras. Todos tiveram adesão em massa. Baseamo-nos no trabalho de Aparecida de Oliveira:

Dessa forma, como afirma Almeida Filho (2009, p. 87): [o] lúdico, por meio de brincadeiras, se faz presente e está estreitamente ligado ao processo de aquisição e desenvolvimento da cognição, seja pela percepção dada por meio das primeiras impressões sensoriais, seja pela memorização de informações, seja pelo uso da linguagem [...] (OLIVEIRA, 2017, p. 105, apud ALMEIDA FILHO, 2009, p. 87).

Durante algumas aulas, notamos que eram comuns frases tais como: “Cadê o verbo to be?”, “Eu não sei português, então não saberei inglês”. Contudo, foi observado que os educandos demonstraram notória habilidade em lidar com os meios digitais em inglês (aplicativos, jogos on-line, plataformas de streaming), bem como se sobressaíram nessas atividades propostas, diferentes das que costumam fazer. Então, em uma pesquisa exploratória e a fim de responder nossa pergunta sobre tornar as aulas de inglês mais atrativas, decidimos trabalhar com gêneros textuais diversos, assim como seus devidos hibridismos em sala de aula. Nesse contexto, mantivemos o sigilo em relação à pesquisa, e os discentes, naquele momento, não sabiam que estavam contribuindo para o nosso trabalho. Posteriormente, ao final do semestre, elaboramos um questionário com o intuito de analisar os dados através de suas respostas. O mesmo trazia perguntas diretas, sobre o projeto e sobre o aprendizado de inglês, além de um espaço para sugestões.

Dentro dessa perspectiva, o trabalho nos encaminha à pressuposição de que a mencionada falta de interação talvez seja fruto do uso exacerbado de

metodologias focadas somente na escrita. Essa sistemática não atende à realidade do mundo atual. Como resolução, propomos o uso de diferentes gêneros textuais, maior uso/exploração de componentes imagéticos em textos, atividades cinestésicas, bem como de maior diálogo com a tecnologia presente na vida dos educandos.

3 Resultados e Discussões

4

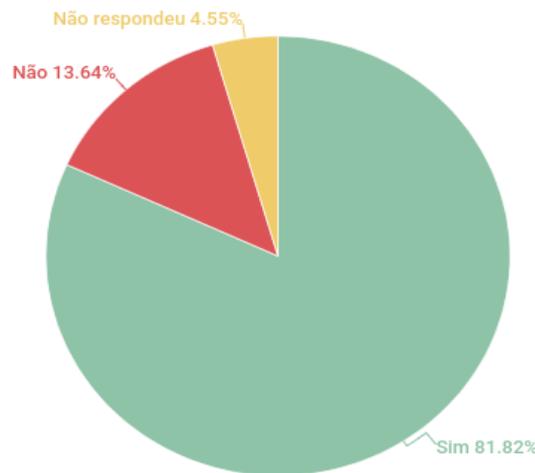
Nessa esteira, buscamos colocar pedagogias inovadoras como foco, a fim de tornar nossas aulas interativas e inovadoras. Desse modo, na referida turma, foi feita uma investigação sobre os gêneros que são significativos e cotidianos para os aprendizes. De acordo com o que Terra (2018, p. 5) ressaltou, a linguagem passou a ser pensada como forma de processo de interação entre sujeitos, histórica e ideologicamente constituídos, que ocupam lugares sociais. Na medida em que a linguagem é a forma de interação entre sujeitos, o que a caracteriza é o diálogo em sentido amplo. Nesse mesmo gancho, Cassany (2006, p. 32-38) propõe as seguintes concepções: linguística, psicolinguística e sociocultural. A primeira é atrelada ao valor semântico de cada palavra; a segunda, elaborada através de conhecimentos prévios; e a terceira, concebida por meio da origem social.

Nesse íterim, notamos que um dos gêneros mais apreciados pelos aprendizes era a canção, bem como gêneros compostos por conteúdo imagético como: comic trip, infográficos, microblog, textos informativos, sinopse de filme, microfiction, entre outros. Marcuschi (2008, p. 80) já orientava que o texto pode se materializar de maneira escrita, oral ou imagética.

A partir de então, aplicamos o projeto, dentro do eixo “oficinas de língua estrangeira”, durante o quinto tempo escolar, uma vez na semana. Ficou perceptível a notória participação dos discentes. Nos encontros, trabalhamos gêneros diversos, sobretudo aqueles pelos quais os educandos tinham apreço. Concluído isso, no final do curso, elaboramos, baseando-nos no modelo qualitativo, um questionário a fim de fazer uma abordagem acerca desse projeto.

Seguindo a proposta da pesquisa qualitativa, foi dada, na aplicação do formulário, a oportunidade dos discentes expressarem suas vontades, anseios, e, acima de tudo, criarem um termômetro de resultados acerca do projeto. Foram feitas perguntas tais quais: “Você gostou das aulas do projeto?”, “Mudou a sua visão sobre aprender inglês?”, “Você acha que as músicas podem ajudar a aprender inglês?”, “Você acha que jogos como jogo da velha, caça-palavras, jogos de tabuleiro, entre outras atividades podem ajudar a aprender inglês?”. Os resultados foram animadores. No dia da pesquisa, estavam presentes 22 educandos. Quando a pergunta foi “Você gostou das aulas do projeto?”, entre 81 e 82 por cento disseram que sim.

Gráfico 1 - Você gostou das aulas do projeto?



Fonte: autoria própria

Na referida investigação, ficou claro que os alunos acham interessante e sentem-se motivados ao participar de aulas menos expositivas e com conteúdos menos grafocêntricos. Nesse sentido, fomos precisos em nossa pressuposição, pois, manifestamente, ficou claro que atingimos nossos objetivos. Ademais, foi inequívoco que nossas estratégias funcionaram como engrenagem para ativar o conhecimento prévio dos discentes e chamar a sua atenção; e, conseqüentemente, adquirimos maior interação, tornando assim as aulas mais atrativas.

Nesse sentido, Almeida Filho (2011, p. 114) foi assertivo em sua afirmativa:

[...] quando o aluno interage para comunicar-se na L-alvo, em que há um maior envolvimento em atividades interativas, propicia que essa língua se torne viva, no sentido de ser ativa, criadora e cultural, aumentando as chances de aquisição pelo aluno (OLIVEIRA, 2017, p. 17, apud ALMEIDA FILHO, 2011, p. 114).

Nesse sentido, conseguimos, dentro do nosso projeto, tornar as aulas mais ajustadas às vontades dos educandos; conseqüentemente, conseguimos maior interação e melhores resultados, tornando assim mais inovador esse processo.

6

4 Considerações finais

Em síntese, nos ambientes educacionais da atualidade, é fundamental adicionar diferentes gêneros textuais com intuito de potencializar os resultados da aquisição de uma língua estrangeira. A investigação aplicada demonstrou isso com louvor. Contudo, o escopo da pesquisa detém seus limites, uma vez que foi feita em apenas uma turma/série. Outrossim, cada instituição de ensino possui especificidades, o que pode mudar um pouco a maneira de inserir essas abordagens.

A partir disso, podemos retomar nosso questionamento inicial: “Como tornar as aulas de inglês mais atrativas para os educandos?”. Graças a nossa rota de investigação e aos resultados alcançados, constatamos, nesse esboço, que se faz necessário (re)desenhar a forma de ensinar e, por conseqüência, (re)significar o uso da língua inglesa para os educandos, principalmente da escola pública. Ao interagirem com a abordagem proposta aqui, os educandos passam a indagar-se não sobre o porquê de aprender determinada língua, mas sim como aprendê-la. Nesse recorte, as aulas passaram a ser mais atrativas para os educandos.

Em suma, esta investigação propôs-se a ser um aporte aos que almejam repelir métodos que não correspondem com eficácia às demandas dos educandos, principalmente os da escola pública. Inspiradas por esse diálogo, podem ser desenvolvidas pesquisas/ações na formação de professores, bem como trabalhos

ligados à linguística, como, por exemplo, os que estudam os diversos gêneros textuais.

Concluimos o trabalho dentro do arcabouço dos objetivos refletidos e esperados. Dessa forma, a partir das perspectivas aqui apresentadas, precisamos dialogar com os educandos e entender suas vontades, possibilidades, anseios e o meio social no qual estão inseridos para promover maior interatividade e, conseqüentemente, uma maneira mais inovadora de lecionar as aulas de inglês.

7

Referências

ALMEIDA FILHO, J.C.P. e CUNHA, M. J. C. **Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas**. Campinas: Pontes Editores, 2007.

CASSANY, D. **Tras las líneas: sobre la lectura contemporánea**. Barcelona: Anagrama, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

OLIVEIRA, Helenice Aparecida de. **Análise do vínculo entre as estratégias de aprendizagem e o lúdico no ensino de língua espanhola**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

TERRA, Ernani. **Linguagem, língua e fala**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

ⁱ **Clauber Nascimento de Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6305-6894>

Prefeitura Municipal de Fortaleza; Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza; Escola Municipal José Bonifácio de Sousa

Professor da prefeitura municipal de Fortaleza.

Contribuição de autoria: autoria completa.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1717756544545056>

E-mail: klaubersn@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SOUSA, Clauber Nascimento de; Uma experiência de ensino inovadora nas aulas de inglês. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.